

NA MIRA DA JUSTIÇA

Ministério Público ouvirá Bomfim sobre as denúncias e questionará Amazonino Mendes sobre ligações com a empreiteira Econcel

Ricardo Leopoldo
Da equipe do Correio

São Paulo — O Ministério Público Federal (MPF) no Amazonas chamará para depor o governador do estado, Amazonino Mendes (PFL), seu filho, Armando, e o engenheiro Fernando Bomfim, que confessou ao Correio Braziliense e a O Globo ter sido testa-de-ferro de Amazonino na direção da construtora Econcel. O governador terá de explicar aos procuradores suas ligações com a empreiteira. E também se participou da suposta compra de votos de deputados do Acre para apoiarem a emenda da reeleição na Câmara.

De acordo com o procurador-chefe do MPF no estado, Sérgio Lauria Ferreira, os depoimentos ocorrerão em duas semanas, pois o Ministério Público está aguardando informações do Tribunal de Contas da União. A instituição quer saber se a União teve prejuízo na reforma do posto de fiscalização da Sufrema, executada pela Econcel em 1994.

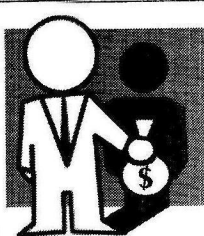
O TCU já encontrou três irregularidades no processo de licitação da obra: descumprimento de especificações técnicas, prorrogações do cronograma além dos prazos limites e inclusão de servi-

ços estranhos ao contrato original. "Vamos ouvir primeiro o senhor Bomfim, autor das denúncias. Depois, o governador, que terá a oportunidade de esclarecer sua vinculação com a empresa e dar sua versão sobre a eventual compra de votos", disse Ferreira.

Os procuradores estão aguardando que a defesa de Amazonino seja "bastante firme", pois há fortes indícios de que ele seja efetivamente dono da Econcel. Além da denúncia de Fernando Bomfim, há uma suspeita de fraude envolvendo o governador do Acre, Orleir Cameli (sem partido) e a construtora Econcel.

O procurador-chefe do MPF no Acre, Ricardo Nakahira, disse que no dia 22 de abril uma licitação para ampliar e reformar a penitenciária Francisco D'Oliveira Conde, em Rio Branco (AC), apontou a Econcel como vencedora da obra. A empreitada custaria R\$ 3,477 milhões. O pagamento seria realizado por um fundo para uso em presídios, vinculado ao Ministério da Justiça.

"O anúncio da empresa vencedora foi publicado apenas no *Diário Oficial* do estado, quando também deveria constar no órgão oficial da União. Trata-se de uma irregularidade", comentou Nakahira.



Maracutaia amazônica

Roberto Castro 17.11.94



Amazonino terá que fazer uma defesa bem fundamentada para anular os "indícios" de sua vinculação à Econcel

Armando Mendes e Fernando Bomfim deverão prestar depoimento na próxima semana à Polícia Civil de São Paulo e ao Ministério Público do Estado (MPE) em Manaus. Eles atuarão como testemunhas no caso do assassinato do empresário Samek Rosenski, dono da fábrica de relógios Cosmos, em março de 1993.

Edson Luís Baldan, delegado que preside o inquérito, disse que seria interessante que tanto ele como a promotora Eloísa Arruda, da 5ª Vara do Júri de Pinheiros, fossem deslocados

para o Amazonas para ouvir Mendes, Bomfim e algumas outras pessoas.

"Os dois não são suspeitos. Mas queremos obter mais informações sobre o episódio. Na fita fornecida pelo senhor Bomfim foi dito que um segurança do senhor Mendes, que teria vinculações com a polícia, chegou à cena do crime antes de todo mundo. Quem era essa pessoa e o que estava fazendo em São Paulo? O que procurava na cena do crime? São dúvidas que devem ser dirimidas", questionou Baldan.

A promotora afirmou que a fita será encaminhada ao Instituto de Criminalística para que seu conteúdo seja transcrito. "Queremos saber o que está dito na gravação. Poderá haver uma definição se haverá a viagem nos próximos dias. A polícia e o Ministério Público do Amazonas poderão ouvir tais testemunhas a partir de uma solicitação realizada pelas órgãos competentes de São Paulo", comentou Luís Carlos Santos, delegado do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa.